

## “Uma Avalanche que não caiu e um Tributo”

Léo Pasqualini de Andrade

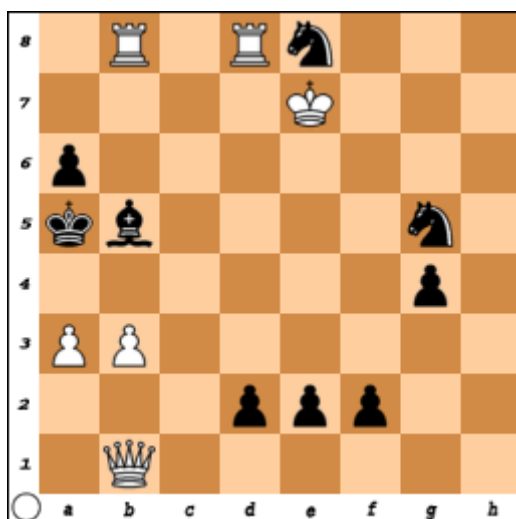
Clube de Xadrez de Curitiba, 14/04/2010

### “A Avalanche que não caiu”

Na palestra do amigo Henrique Marinho, que versou sobre o tema da “Avalanche de Peões Centrais em Campo Aberto”, da qual gostei muito, fiquei surpreso com a facilidade que os peões decidiam o jogo, pouco importando o material perdido em algumas posições.

Pensando no tema da minha palestra, poucos dias depois, eis que me defronto, com surpresa, com a “avalanche” abaixo:

### Anderssen (1846)



1.De1!, fxe1=D; 2.Td4, d1=D; 3.Ta4+, Bxa4; 4.b4+, Dxb4; 5.axb4++

### “Tributo”

Eu gostaria de deixar aqui meu tributo ao ex-campeão mundial, Vassily Smyslov, que faleceu recentemente, após completar 89 anos.

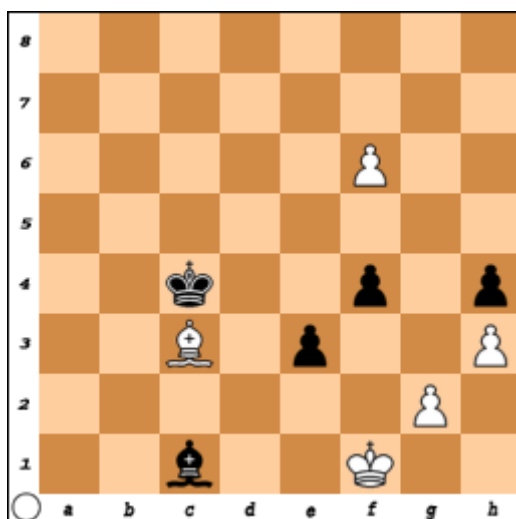
O livro “Partidas Seleccionadas”, com tradução do General Ayrton Tourinho, foi marcante na vida de muitos enxadristas brasileiros, por conter muita qualidade e grandes ensinamentos, que influenciou toda uma geração.

Foram muitas as partidas deste livro que me deixaram forte impressão, e hoje compreendo como ele se incorporou aos meus pensamentos.

A meu ver, Smyslov tem um estilo muito parecido com o de Capablanca, um xadrez com lances simples, mas uma visão estratégica muito profunda e incomum, solucionando problemas táticos com muita intuição.

Como Capablanca, Smyslov foi um ótimo finalista, o que diferencia o seu estilo de jogo; partidas tranqüilas que se encaminham para finais resolvidos sempre com muita técnica.

### Smyslov (1976)



Uma possibilidade para as negras é a linha: 1.Bb4, Rd3 (1. ..., Rxb4; 2.f7); 2.Re1, f3!; 3.gxf3, e2; 4.f7, Bf4 e Bg3++. Outra alternativa, 1.Be1, Rd3; 2.Bxh4, Rd2; 3.Be1+, Rd1; 4.f7, Ba3; 5.Bc3, Bc5! e ...6.e2++

**1.f7, Ba3; 2.Bg7, f3!; 3.gxf3**

(Não 3.f8=D Bxf8; 4.Bxf8, e2+; 5.Rf2, fxg2! e coroa).

**3. ..., Rd3; 4.f8=B!!**

(promover uma dama permitiria 4. ..., e2+; 5.Rf2, Bc5+!; 6.Dxc5, e1=D+; 7.Rxe1 – afogado!)

**4. ..., e2+**

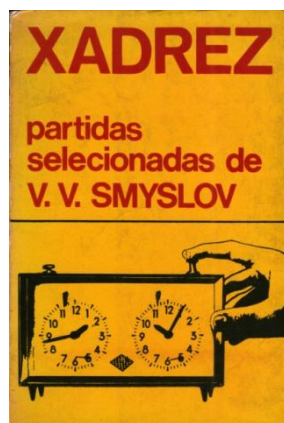
(o bispo extra joga seu papel em caso de 4. ..., Bc1; 5.Bh6, Bd2; 6.Rg2, Be1; 7.Bc5, e2; Bf2 ganhando).

**5.Rf2, e1=D+!; 6.Rxe1, Re3; 7.f4!, Rxf4; 8.Rf2, Bc1; 9.Bh6+** e as brancas vencem.

## **Smyslov,Vassily - Reshevsky,Samuel Herman [C82]**

USA-URS radio m Soviet Union (1), 1945

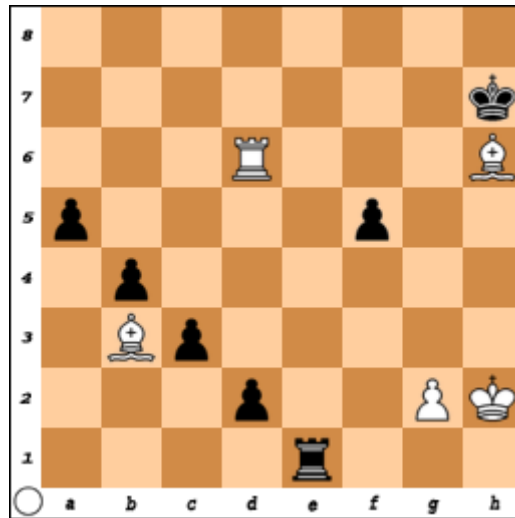
**1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Ab5 a6 4.Aa4 Cf6 5.0–0 Cxe4** (Reshevsky esperava que o velho plano de ataque, que ele havia preparado para o encontro, não fosse suficientemente familiar para o seu adversário – V. S.) **6.d4 b5 7.Ab3 d5 8.dxe5 Ae6 9.c3 Ac5 10.Cbd2 0–0 11.Ac2 f5 12.Cb3 Ab6 13.Cbd4 Cxd4 14.Cxd4 Axd4 15.cxd4 f4 16.f3 Cg3** (conclusão lógica dentro da idéia da abertura escolhida. Não muito antes do encontro pelo rádio URSS x EUA, esta posição ocorreu em duas partidas de Boleslavsky, contra Ragozin e Botvinnik e suscitou grande interesse entre os enxadristas da URSS – G. K.) **17.hxg3 fxc3 18.Dd3! Af5 19.Dxf5!** (belo e inesperado sacrifício, que diferencia um Grande Mestre de um amador – Valério Andrade) **Txf5 20.Axf5 Dh4 21.Ah3 Dxd4+ 22.Rh1 Dxe5 23.Ad2**



“Chegou-se a uma posição muito interessante. As pretas têm uma dama por torre e dois bispos, e em breve se formará uma avalanche de peões pretos na ala da dama. Quem tem as melhores chances na complicada batalha que se aproxima é uma pergunta que ainda espera uma resposta definitiva” (Smyslov). Lamentavelmente, tenho a impressão de que a variante é evitada por ambos os lados hoje em dia. Por instinto, acho que as brancas devem estar melhores, embora o computador confira uma vantagem gigantesca para as pretas. Em geral, a situação é pouco clara, mas jogar com as brancas é mais interessante: existe a possibilidade de atacar (Kasparov).

No livro “Partidas Seleccionadas de Smyslov”, a tradução do Ayrton Tourinho é um pouco diferente. Smyslov consideraria conclusivas as variantes que se seguiam nesta partida, em favor das brancas.

(Boleslavsky x Botvinnik, 1943)



**Bf8! , com mate inevitável com Th6!!**

**Dxb2** (incrível! Nessa altura, quando Reshevsky está com quatro peões de vantagem, quem apostaria em Smyslov? – V. A.) **24.Af4 c5?** (com isto as pretas “esquecem” de seu peão dama; segundo Kasparov o avanço do peão dama – d4-d3-d2 era o correto. A diferença é que com este avanço, as brancas não conseguiriam uma rede de mate para o rei preto) **25.Ae6+ Rh8** (enquanto Smyslov utilizou apenas 6 minutos de seu tempo, até aqui, Reshevsky já entrou no “apuro” - G.K.) **26.Axd5 Td8 27.Tad1 c4 28.Axg3 c3 29.Ae5!** (os bispos cumprem uma função dupla: apontam para o rei inimigo e “olham” para trás, freando os peões – G.K.) **b4 30.Ab3 Td2! 31.f4! h5 32.Tb1 Tf2! 33.Tfe1 Dd2 34.Tbd1 Db2 35.Td8+ Rh7 36.Ag8+ Rg6 37.Td6+ Rf5 38.Ae6+ Rg6 39.Ad5+ Rh7 40.Ae4+ Rg8 41.Ag6! 1–0**

## “Tributo 2”, por Henrique Marinho



**24.Cf5!**

"Sacrifício de peça típico da posição. Aconselha-se às brancas esquecerem momentaneamente o desejo de recuperar a peça e aumentarem gradativamente a potência do ataque. Não se deve aqui *calcular* (grifo) profundas combinações, mas *confiar* (grifo) numa apreciação da posição baseada em princípios gerais".

### **Bibliografia:**

Partidas Seleccionadas de V.V. Smyslov, Ibrasa, 5ª Edição, 1978, tradução de Ayrton Tourinho  
Meus Grandes Predecessores Vol 2, Kasparov, Editora Solis, 1ª Edição, 2005, tradução de Giovanni Vescovi  
El Verdadero Valor de Las Piezas, Andrew Soltis, Editora Tutor, 2008, tradução de Antonio Guide  
Revista Manchete, coluna de Valério Andrade, “Partidas Inesquecíveis, nº.38”